

DISCURSO EM TROVAS PROFERIDO PELO JUIZ DE DIREITO
GILBERTO FERREIRA NO DIA DE SUA POSSE AO CARGO DE
DESEMBARGADOR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO PARANÁ, EM
13/12/13

1

Eu fui nascido e criado
Na querida Quatiguá,
Um pedaço sagrado
Do norte do Paraná.

2

Lá meu papai trabalhava
Na antiga Casa Rural.
Esse serviço ele amava,
Mas ganhava muito mal.

3

E por isso foi obrigado
Tomar triste decisão:
A de ir pra outro povoado
Para ganhar nosso pão.

4.

Então, com muito pesar,
Num dia de grande chuva:
Disse: “vamos nos mudar
Pro interior de Curiúva”.

5

Foi assim, com simplicidade
E sem o menor conflito,
Que aos sete anos de idade
Fui morar no Espigão Bonito.

6.

O local era atrasado,
Crianças andavam nus.
Não tinha no povoado,
Televisão, água ou luz.

7.

Ali, o meio de transporte,
O mais rápido e ligeiro
Era um cavalo de porte
Que custava bom dinheiro.

8.

E deles, o mais completo,
Era a famosa carroça,
A qual não tinha freio ou teto,
Mas ajudava na roça.

9.

A mamãe era professora
De adultos e de crianças.
Ensinava-os, protetora,
A ler e ter esperanças.

10.

O papai era ali, também,
Inspetor de quarteirão,
Mas nunca prendeu ninguém.
Fazia conciliação.

11.

Ajudava todo mundo
E sem fazer distinção.
Até para o vagabundo,
Arrumava ocupação.

12.

E sempre comprava, à vista,
Diversos sacos de feijão,
Vendia-lhe o vigarista,
Mas não lhe entregava um grão.

13.

E quando questionado
Respondia sem temer:
“Ele era um pobre coitado,
Não tinha o que comer”.

14.

Ali passei minha infância
Comendo frutas no pé,
Vivendo sem arrogância
Aprendendo a ter fé.

15.

Já de noite ouvia estórias
Que contavam com tanta arte,
Narrando grandes vitórias
Dum tal Pedro Malazarte.

16.

Falavam do boitatá
De casa mal assombrada,
Duma certa bruxa má,
E de fortuna enterrada.

17.

Falavam mesmo de tudo
E não sei mais do quê,
Do lobisomem peludo
E do saci pererê.

18.

Negrinho do Pastoreio,
E também antes que esqueça,
Comentavam sem receio
Duma mula sem cabeça.

19.

Era um mundo encantado
A gente até tinha medo.
Mas acordava animado,
Bem feliz e muito cedo.

20.

Hoje é muito diferente
Acabou-se o misticismo.
As estórias são de gente
Sem o menor heroísmo.

21.

Tanto no sul, centro e norte
Só se fala em “mensalão”,
Em tráfico, roubo e morte
E em muita corrupção.

22.

Já com meus dezessete anos,
Disse-me papai informal:
“Pode fazer novos planos.
Vai estudar na Capital”.

23.

Aqui, com o maior apego,
e com grande audácia,
Arrumei meu primeiro emprego
Numa pequena farmácia.

24.

Foi fácil ser atendente
Mas aplicar injeção,
Dava-me um medo pungente
Tremia meu coração.

25.

Eu na dúvida ficava
De quem muito mais sofria:
Se eu que bem mal aplicava
Ou o pobre que a recebia?

26.

Mas mudei de território,
Logo busquei outra trincheira.
Fui trabalhar no escritório
Duma bonita pedreira.

27.

Estudando sem parar
Com esforço e muito jeito
Passei no vestibular
E graduei-me em Direito.

28.

A minha vida foi pública.
E também interessante,
Eu morei até em república,
E na Casa do Estudante.

29.

Nesse tempo, com perícia,
Estagiei, enxuguei louças,
E fui escrivão de polícia
Lá na pequena Rebouças.

30.

E igualmente fui feliz
Atuando como advogado.
Pudera, pois fui aprendiz,
Do bom Roberto Machado.

31.

E seguindo meu destino
Logo me veio o casamento.
E com ele um bom menino,
E meninas pro meu alento.

32.

Ocorreu nesse decurso,
Fato de grande bravura:
A aprovação no concurso
Da nossa magistratura.

33.

E como juiz substituto
Comecei em Jacarezinho
Onde atuei resoluto
Com um enorme carinho.

34.

Mas na primeira semana
Eu levei um grande susto.
Entrou na sala, à paisana,
Um homem alto e robusto.

35.

Trazia faca na mão
Sem fazer burburinhos,
E disse com emoção:
“Eu matei meus vizinhos”.

36.

E com a maior destreza,
Eu lhe respondi assustado:
Ponha esta faca na mesa
Se for homem educado.

37.

O gigante estremeceu
E se aproximou ferino.
Então o silêncio cresceu,
Parou o tempo de supino.

38.

O homem levantou seu braço
E mirou-me com rudeza.
Porém, sem estardalhaço,
Pôs a faca sobre a mesa.

39.

Eu, então, muito de veneta,
Logo chamei meu escrivão,
Pus a arma na gaveta,
Mandei levar o vilão.

40.

A polícia, em tempo curto,
Resolveu a situação,
Dizendo ter sido um surto
De um maluco sem razão.

41.

Pois os felizes vizinhos
Que ele dissera ter morto,
Estavam muito vivinhos,
Em seu lar, com bom conforto.

42.

São Jerônimo da Serra
Minha comarca primeira,
Eu não esqueço da tua terra
E nem da tua gente ordeira.

43.

Minha segunda comarca,
A bela Ribeirão Claro,
Ela deixou grande marca
Pelo seu povo preclaro.

44.

Na entrância intermediária
Veio-me União da Vitória.
Uma cidade lendária,
Que não me sai da memória.

45.

E, depois, sem fadiga,
A linda Paranaguá,
A comarca mais antiga
Do Estado do Paraná.

46.

E, por fim, a Capital,
A Terra dos Pinheirais,
A quem prometo formal:
De não a deixar jamais.

47.

Aqui, muito bem frajola,
Eu fui, com grande bravura,
O Diretor-geral da Escola
Da nossa Magistratura.

48.

E para minha alegria
Tenho ainda de registrar
Ter sido, com honraria,
Presidente da Amapar.

49.

Integrei o projeto-rei
“Paraná sentença em dia”
E logo depois passei
Pela Corregedoria.

50.

Ali era Corregedor,
O desembargador Oto,
Homem de grande valor,
Inteligente e devoto.

51.

Seus assessores, eu cito,
Eram eu, o Xisto Adalberto,
Além do grande Espedito,
E do Sigurd Roberto.

52.

Eu guardo ótimas lembranças
Daqueles tempos passados,
Das nossas tantas andanças,
E dos locais visitados.

53.

Trabalhei, com devoção
Nos Juizados Criminais
Fazendo conciliação
Pacificando desiguais.

54.

Julguei no segundo grau
Fui, ali, substituto.
Chego, agora ao Tribunal
Bem feliz e resoluto.

55.

E confesso, realista,
Que na vida, com efeito,
A minha maior conquista
Foi ser um juiz de direito.

56.

Muito errei, porque sou humano.
Dos erros peço perdão.
Do sucesso, não me ufano.
Ser justo era obrigação.

57.

E agora, com alegria,
Se me pedisse um passante,
Um conselho daria
Ao meu colega iniciante.

58.

Se queres ser bom juiz
Mas um juiz de verdade
Terás de ser aprendiz
E dar lição de humildade.

59.

Humilde vem de humo
Terra, decomposição.
O que está em desarrumo
Na parte baixa do chão.

60.

Ser humilde, portanto,
É não se julgar o maior.
É reconhecer o encanto
De lhe ser o outro melhor.

61.

É respeitar o outro ser
E aceitar os seus defeitos
E nele reconhecer
As virtudes e direitos.

62.

É tratar o muito pobre
Que o procura assustado
Como se fosse o mais nobre
De todo seu eleitorado.

63.

É entender que o advogado
É um simples trabalhador.
Tratá-lo com jeito e agrado
É um dever, não favor.

64.

Também ver no Promotor
Não só fiscal do direito
mas um colaborador
Competente e perfeito.

65.

Agora, com o barulho,
Que vem do meu coração,
Quero dizer do meu orgulho
Desta minha promoção.

66.

Não faz tempo, o CNJ
De modo nada especial
Publicou uma certa nota
Contra nosso Tribunal.

67.

Disse, sem nenhuma pena,
E sem consideração,
Que era altamente pequena
Toda nossa produção.

68.

Foi uma crítica injusta,
Totalmente sem noção.
Pois é deveras robusta,
Nossa grande produção.

69.

Aumentam os conflitos
Em grande proporção.
Ampliam-se leis e ritos
Facilitam a petição.

70.

Exige-se, nada amável,
Que se cumpra, com sucesso,
Princípio da razoável
Duração dum tal processo.

71.

E ameaçam o infeliz
Com chicote persuasivo
De bem responder o juiz
Processo administrativo.

72.

O magistrado, porém,
Não é um computador,
Que obedece, sem desdém.
A ordem do programador.

73.

E nem é uma impressora
- A mais rápida do mundo
Que reproduz, redentora,
Muitas cópias num segundo.

74.

Juiz é homem normal
Tal qualquer trabalhador,
Tem limites, afinal,
Não é herói ou salvador.

75.

Além do mais, o julgar,
É serviço complicado.
Pois não é como somar
Quatro mais quatro ao quadrado.

76.

Julgar, antes de mais nada,
É uma função divina
Pelo bom Deus delegada
Aos homens de boa sina.

77.

Nesta Corte de Justiça
Há juízes de valor
Que trabalham sem preguiça,
E julgam com muito amor.

78.

Então digo, com fervor,
Deste juiz do Paraná,
Que bem mais trabalhador
Que ele, no país não há.

79.

Por fim, fico envaidecido,
De uma forma até devota,
Pois tal foi reconhecido
Pelo próprio CNJ.

80.

É que ele disse afinal,
Agora de modo gentil,
Ser o nosso Tribunal
Um dos grandes do Brasil.

81.

Dentre as virtudes do ser
Bem desponta a gratidão,
A qual manda agradecer
Àquele que lhe deu a mão.

82.

Por isso, agora queria,
Nestes tão belos momentos,
Fazer, com muita alegria,
Alguns agradecimentos.

83.

Pois há momentos na vida
Que a gente treme e balança.
E vê a guerra perdida,
Já não tem mais esperança.

84.

Nessa hora, de grandes prantos,
Até ficamos ateus,
Mas alguém - e foram tantos,
Nos fala: tenham fé em Deus!

85.

Portanto a Ele, poderoso,
E aos que me confortaram
Agradeço fervoroso
Vocês muito me ajudaram.

86.

Aos colegas julgadores
A mais pura gratidão
Vocês são possuidores
Do meu pobre coração.

87.

Ao amado papai Silvino
Que se foi daqui tão cedo
E que não viu seu menino
Tonar-se juiz sem medo.

88.

Que me ensinou, animado,
Não com fala, mas com gesto,
Que para ser homem honrado
Deveria ser bom e honesto.

89.

À minha mamãe querida,
Minha eterna gratidão,
Pelo seu exemplo de vida,
E eterna disposição.

90.

As tantas dores que a vida
Tanto insistiu em lhe causar,
Até lhe deixou ferida,
Mas não a pode derrotar.

91.

Parabéns por ensinar
Com jeitos muito discretos
E sem nunca se cansar
A papais, filhos e netos.

92

Falo de cabeça erguida
Alto e com o maior brilho
Se orgulho tenho na vida
Foi de ter sido seu filho.

93

Quando em minha vida a brisa,
Se fez grande furacão,
Foi você mana Marisa
Que aliviou meu coração.

94.

Marcus Vinícius querido,
Sempre tão gentil e amável,
Obrigado por ter sido
Um filho tão responsável.

95.

Minha filhinha Vanessa
Tão jovem e tão madura,
Você tem boa cabeça,
Bom coração e alma pura.

96.

Fabiane, filha mais nova
Precoce e decidida,
Você venceu grande prova
É uma mãe muito querida.

97.

Hoje neste dia de rei
Quero lhes pedir perdão
Pelo tempo que não dei
E pela falta de atenção.

98.

Infelizmente, na vida
Tudo tem o seu preço.
A vitória merecida
Tem seu lado avesso.

99.

Mas no meu caso - bem sei
Reconheço meus deslizes,
O tempo que lhes roubei
Foi pra fazê-los felizes.

100.

Para que ninguém se engane,
Digo com a maior emoção.
Que são Andrei e Loyane,
Meus filhos do coração.

101.

Eu seria um enorme ogro
Se caísse nesta logra,
De não abraçar o sogro
E beijar a minha sogra.

102.

Então aqui vai com presteza
Bem antes de prosseguir
Um oi pra dona Tereza
Outro pro capitão Ozir.

103.

Aos meus genros, com afeto,
Digo que sempre os quis:
Vai meu abraço pro Beto
E pro Gustavo Muniz.

104

Também falo sempre assim,
Em todos minutos e horas,
Que a vida seria bem ruim
Se não tivéssemos noras.

105

Tenho duas: uma bela,
A outra também é bonita.
Uma se chama Rafaela.
A outra se chama Talita.

106.

Minha querida Isabela
Neta do meu coração,
Você é a estrela mais bela,
Da nossa constelação.

107.

Deus me disse, contente,
Bem lá de cima do céu
Vou te dar lindo presente
E me deu o neto Daniel

108.

Oi meu querido Eduardo,
Vejo-te laçando ao sol,
E, ainda, muito felizardo,
Jogando um bom futebol.

109.

Quero, porém, terminar
Falando um pouco de amor.
Há amor nas ondas do mar
E no perfume da flor.

110.

Na folha do bem-me-quer
Na calma do amanhecer
E no ventre da mulher
Que carrega um novo ser.

111.

No verde de uma planta
No canto de um sabiá
Na pureza de uma santa,
Na força do jatobá.

112.

Na leveza duma dança,
Na alegria dum sorriso
No olhar duma criança,
No sonho do paraíso.

113.

E não de modo precoce
Digo que também há amor
Aqui nesta simples posse
Deste desembargador.

114.

Amor à minha família
A vocês amigos meus,
Amor pela maravilha
Que é ser filho de Deus.

115.

E por falar em amor,
Ressalto em grande manchete,
Que o mais puro e de valor,
É o meu pela Margareth.

116

Pois foi para ela que um dia
Numa noite de lua-nova,
Só pra lhe dar alegria,
Fiz esta pequena trova.

117.

Quando deito do teu lado
E acordo nos braços teus,
Eu viajo no céu estrelado
E chego perto de Deus.

118.

E agora, de modo ardente,
Termino este arrazoado.
Obrigado meu presidente
Obrigado povo amado.

Fiquem todos com Deus!